

Veículo: Primeira Mão
Data: 08/03/2010



Mulheres desejam ter mais tempo

Postado em 08 março 2010 por Lara Pires

Pesquisa recente revela que 61% das mulheres brasileiras não têm equilíbrio entre trabalho e atividades pessoais



Hoje, dia 8 de março, é comemorado o Dia Internacional da Mulher. A data simboliza a luta e a conquista do sexo feminino por melhores condições de trabalho e direito de voto. O dia comemora 100 anos em 2010, já que a ideia para se criar uma data para a mulher surgiu durante uma conferência internacional de mulheres realizada na Dinamarca, em 1910. Um século e muitas conquistas depois, parece que o principal desejo das mulheres é ter mais tempo para assuntos pessoais.

É o que afirma uma pesquisa recente, realizada com 6.631 brasileiras, feita pela Triad Consulting, empresa especializada em produtividade. A conclusão foi que 61% das mulheres não conseguem ter equilíbrio entre trabalho e atividades pessoais. Com isso, cerca de 41% delas gostariam de diminuir a carga horária dedicada ao trabalho. O mais frustrante para elas, segundo 58% afirmaram, é não terem evoluído na direção de seus sonhos ou simplesmente gastarem todo o tempo que têm com sua rotina.

"A conclusão mostra uma necessidade da mulher de dedicar mais tempo para si mesma, pois existe a tendência de colocar os outros em primeiro plano e deixar seus desejos para depois", afirma Christian Barbosa, diretor da empresa e responsável pela pesquisa. A publicitária Danila Louzada concorda: "Eu gostaria de ter mais tempo sim, para me dedicar aos meus hobbies e minhas atividades pessoais".

Stress e ansiedade

Outro estudo, feito com apoio da Sociedade Brasileira de Cefaleia, afirmou que 60% das mulheres sentem dor de cabeça no trabalho. Segundo Dr. Ariovaldo Alberto Silva Jr., um dos responsáveis pelo estudo, neurologista e presidente da Sociedade Mineira de Cefaléia, além da ansiedade e estresse, flutuações no nível de estrógeno figuram entre os principais fatores ligados à elevada incidência de dor de cabeça, sobretudo a enxaqueca. "O maior impacto da cefaleia em mulheres (em relação aos homens) deve-se à alta frequência com que são afligidas. A cefaleia chega a afetar 99% das mulheres ao longo da vida".

O Primeirinho foi às ruas e ouviu algumas mulheres a respeito de seus desejos e anseios, confira:

Thais Teixeira – "Acho que a mulher ainda sofre muito preconceito. Se ela é tradicional e dona de casa, é rejeitada porque deveria ser independente. Se ela trabalhar, é criticada porque deveria ter tempo para os filhos".

Miriaci de Oliveira – "Somos melhores administradoras do que os homens, cuidamos de casa, filhos, marido, trabalho e cozinha. Só que com essas atribuições temos mais dificuldades de evoluir profissionalmente".

Danila Louzada: "Eu gostaria de ter mais tempo para me dedicar aos meus hobbies e à mim mesma".

Elisabet Coimbra – "A melhor coisa de ser mulher é ser mãe, sem dúvida. É uma experiência única e maravilhosa. Tenho duas filhas, o problema é que agora elas são adolescentes e nessa idade elas não querem saber muito da mãe, né?".

Deyse Reis – "Se eu pudesse ganhar um presente no Dia Internacional da Mulher gostaria que fosse o emprego dos meus sonhos, em um lugar onde eu me sinta bem, realizada, onde eu pudesse acordar de manhã e me sentir feliz de ir para lá".

Veridiana Diaferia – "O melhor de ser mulher é poder ser feminina, comprar vários sapatos e roupas diferentes. Os homens não têm isso. O pior é ter TPM, menstruar todo mês e ter que aguentar preconceito até em oficina mecânica porque não entendemos de carro e nos cobram caro".

Entrevistamos ainda dois psicólogos especializados no comportamento feminino, confira:

Depoimento de Lidia Aratangy a respeito da data:

"Eu ficaria mais confortável com o Dia da Mulher se houvesse um Dia do Homem, para que eu me sentisse mais próxima do meu companheiro do que das crianças, que também têm o seu Dia. Você já viu algum Suplemento Masculino de algum jornal? Ou um Departamento Masculino, de algum clube ou partido político? Quando um grupo de homens chega a um restaurante, algum garçon pergunta "Estão sozinhos?", como fez o maitre do restaurante quando cheguei para jantar com duas filhas e uma irmã...?

Falta ainda muito para que haja, não igualdade (acho o máximo as diferenças!), mas simetria, equivalência. Falta que homens e mulheres que exercem o mesmo trabalho recebam o mesmo salário; falta tolerância para que o pai possa faltar ou atrasar-se no trabalho para acompanhar o filho no pediatra; falta que as reuniões "de pais", nas escolas, sejam marcadas num horário em que pais e mães possam comparecer...

Falta que homens e mulheres estejam juntos e simétricos nos direitos e deveres, tanto no trabalho quanto nas casas, para que possam, juntos, criar filhos com uma visão diferente do masculino e do feminino."

O psicoterapeuta Luiz Cuschnir, que integra o Centro de Estudos da Identidade do Homem e da Mulher:

- Quais as principais conquistas da mulher nos dias atuais em sua opinião?

As conquistas devem ser entendidas como uma possibilidade de escolher dentre as diferentes maneiras de ser-no-mundo, enquanto mulher. Nos últimos 50 anos, muita coisa mudou, e hoje em dia, a mulher tem a sua disposição uma ampla variedade de escolhas, podendo decidir o seu próprio caminho e quais os papéis que vai desempenhar. Escolher é uma ação relacionada à liberdade. Ela pode escolher sem tanto apego a crenças ou desmando de uma sociedade que a restringia como um ser de menos valia em diversos papéis.

As mulheres contemporâneas são independentes, conquistaram a vida pública e política, o mercado de trabalho. Decidem com quem e quando casar, e podem escolher em que momento pretendem exercer a maternidade, e se devem fazê-lo a todo custo.

Isto se deve há muitas razões, dentre elas, a descoberta de métodos anticoncepcionais, e os avanços da medicina de maneira geral influenciaram fortemente o comportamento e a sua atitude perante o homem.

Podem também, ocupar outros espaços, crescer em nível educacional, cultural, político e econômico, e principalmente competir com o homem no mercado de trabalho.

Com isso, a mulher atual pode optar por diferentes parceiros, pode firmar diferentes contratos de casamento, ou decidir ser independente e viver sozinha. Pensa sobre seus objetivos e necessidades, priorizando em alguns momentos a sua vida profissional, em outros a convívio social, ou o casamento, filhos, entre outros.

Mas há um custo para elas. A realidade é que nem sempre tudo isso é aceito e esperado pelo homem. Enfim, "no pain, no gain", infelizmente para elas.

- O que ainda precisa ser feito para que a mulher fique em igualdade com os homens em termos profissionais e sociais?

Homens e mulheres não têm a equiparação salarial. As mulheres ainda sofrem de muito preconceito e discriminação. Muitas vezes são aptas para desempenhar determinada função, não são chamadas para o cargo ou ganham menos e perdem de alguma forma para os concorrentes masculinos. O desemprego pode atingir mais os homens em função do valor mais baixo que auferem e ainda hoje poucas as mulheres que assumem as mais importantes posições na escala hierárquica. Em certas situações, as mulheres não participam do processo decisório das organizações.

O que se tem percebido também, é que mesmo as mulheres que têm a oportunidade de exercer funções de lideranças, muitas vezes não têm aceitado este papel, pois não querem se submeter as humilhações e dificuldade que muitas vezes o poder e o status desencadeiam. Sentem-se fora dos modelos masculinos de liderança vistos ainda hoje. Em outras, elas preferem não ocupar esse lugar para ter mais espaço pessoal e poderem se ocupar da família.

- Quais são os anseios da mulher de hoje?

A mulher almeja conciliar todos os seus papéis: profissional, esposa, mãe, filha, amiga, entre muitos outros. O que vemos no nosso trabalho hoje em dia, é que ela quer conseguir um bom desempenho em todos os aspectos de sua vida.

Quer estar bonita, ter cuidados com o seu corpo e saúde, ter sucesso na carreira, conseguir administrar bem o lar, encontrar uma relação afetiva/amorosa satisfatória, educar os filhos se tiver, desenvolver uma boa relação com o companheiro. Quer ser uma super mulher. Conseguir ter um dia cheio de trabalho, com sua vida social, amorosa e com os filhos, e a noite conseguir ser uma boa amante.

Observamos nos consultórios, que ainda hoje a mulher preocupa-se com suas relações afetivas. Sexo, companheirismo e educação dos filhos são temas recorrentes. A mulher quer ao seu lado um homem participativo, que saiba entender seu amplo mundo emocional e que a apoie na vida profissional. No meu livro mais recente (A Mulher e Seus Segredos – Desvendando o mapa da alma feminina) procuro descrever certos padrões femininos pautados em crenças e mitos do que é ser feminina. Muitas vezes a mulher não percebe que são meras impregnações de conceitos que recebeu e é estimulada a cumprir. Nem sempre eles correspondem ao que quer na presente fase de vida que leva, ou nem tem a ver com a sua essência.

- Quais são as principais dificuldades que a mulher enfrenta?

Atualmente a principal vilã da mulher é ela própria. Digo, pelo fato de as mulheres quererem avançar, serem admiradas, se saírem bem em tudo o que fazem, o seu nível de cobrança com ela mesma é muito grande. A mulher sofre porque sempre está aquém da expectativa que tem para ela. As dúvidas que tem sobre si mesma, a deixa irritada e frustrada. Muito frequentemente projeta suas dificuldades nas pessoas que a cercam e lida mal quando lhe é apontada falhas.

Sentem-se frustradas quando percebem que estão ótimas no trabalho, mas a sua casa não está da maneira que gostariam. Ou, pensam que não são boas mães por passarem tantas horas no trabalho e culpam-se por isso. Acordam mais cedo, ou usam o final de semana para poderem estar com os cuidados pessoais em dia, e por aí vai. O custo é alto e a cobrança também.

Estas são as causas de muitas das principais doenças psicológicas encontradas hoje em dia. As mulheres estão estressadas, algumas vezes prejudicando também a auto-estima, pois sentem-se incompetentes, e é comum se sentirem solitárias e incompreendidas nesta jornada. Dificuldades específicas na área ginecológica (infertilidade, falta de orgasmo, distúrbios menstruais) assim como distúrbios alimentares e dependências químicas diversas, são alguns dos exemplos recorrentes.

Um queixa constante está em sua relação com o homem e a realidade é que ela tem que fazer muito malabarismo para ser aceita pelo homem, que não tem as mesmas expectativas dela que ela própria tem de si mesma. Conciliar tudo isso merece ser mesmo homenageado neste Dia Internacional da Mulher.